

Sindicato contesta Ibañez: Quem reprova é o governo

Presidente do Sinpro rebate declarações do secretário de Educação e devolve ao GDF a responsabilidade pela repetência escolar

Cristina Ávila
Da equipe do Correio

O telefone do Sindicato dos Professores não pára de tocar. "A categoria está indignada com as afirmações do secretário de

Educação", exclama o professor Marcos Pato, diretor do Sinpro, referindo-se à entrevista de Antônio Ibañez publicada no último domingo pelo *Correio Braziliense*. O secretário disse que os professores são responsáveis pela reprovação de alunos em sala de

aula. O sindicalista contesta. Na sua opinião, se alguém deve ser colocado no banco dos réus é o próprio Ibañez. Marcos Pato afirma que a Escola Candanga está criando analfabetos com certificado de escolaridade. E continua brigando por salários.

O dirigente do Sinpro admite que houve avanços no sistema educacional, nestes últimos anos especialmente na área pedagógica. Por exemplo, a redução da jornada de trabalho do professor em sala de aula, de 32 para 25 horas semanais,

com a consequente ampliação do tempo - de oito para 15 horas por semana - para o planejamento de suas atividades. Acha, porém, que isto não basta. Entre outras coisas, propõe a reestruturação das fases da Escola Candanga, a redução do número de alunos por sala de aula e um ajuste de salários mais justo. Marcos Pato cita como parâmetro a remuneração de médicos não-concursados do GDF e diz que os professores ganham menos que agente de polícia de nível médio em início de carreira.